

# Mude seu mundo: Missão Angola, um relato de experiência

*Change your world: Mission Angola, an experience report*

Marcelo de Andrade Bastos<sup>1</sup>      Francisco Carlos Ribeiro<sup>2</sup>

**Resumo.** O presente artigo trata de uma ação missionária realizada em Angola pelo Centro de Voluntariado Berndt Wolter em julho de 2019. Seu objetivo é descrever o trabalho humanitário realizado através de feiras de saúde e de oficinas, com atendimento médico-odontológico e doação de alimentos e roupas. Para tanto, utilizou-se de um relato de experiência, que descreve a realização de duas feiras de saúde e duas oficinas (uma sobre cuidados corporais e estéticos para as meninas, e outra de ensino da língua inglesa e confecção de papagaios para os meninos), sendo atendidas em torno de 200 pessoas nas oficinas, 500 com a doação de roupas, 600 com atendimento médico-odontológico e 120 em feiras de saúde na capital Luanda e em uma aldeia da província de Quilenda. Ao final da missão percebeu-se que todas as tarefas originalmente planejadas foram executadas, sendo que em algumas as expectativas foram superadas.

**Palavras-chave.** Angola. Missão. Serviço Cristão. Voluntariado.

**Abstract.** This article deals with a missionary action carried out in Angola by the Berndt Wolter Volunteer Center in July 2019. Its objective is to describe the humanitarian work carried out through health fairs and workshops, with medical and dental care and donation of food and clothing. For that, an experience report was used, which describes the holding of two health fairs and two workshops (one on body and aesthetic care for girls, and another on teaching English and making kites for boys), with around 200 people being assisted in the workshops, 500 with the donation of clothes, 600 with medical and dental care and 120 at health fairs in the capital Luanda and in a village in the province of Quilenda. At the end of the mission, it was noticed that all the tasks originally planned were executed, and in some of them the expectations were exceeded.

**Keywords.** Angola. Mission. Christian Service. Volunteering.

## Introdução

Quando Jesus disse aos Seus discípulos: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16 : 15), deixou explícito que os seres humanos deveriam trabalhar por seus semelhantes, pois desse modo, mais pessoas seriam atraídas a Deus. É “visitando o povo, falando, orando e simpatizando com ele”, que corações são conquistados, transformando assim, a ação

---

<sup>1</sup>Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-SP). ID Lattes: 2658265528242966. E-mail: marcelo.bastos@unasp.edu.br.

<sup>2</sup>Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-SP). ID Lattes: 1252300253668315. ORCID: 0000-0002-6096-8553. E-mail: fcr.historiador@hotmail.com.

missionária, no mais elevado trabalho que se pode fazer para Ele (WHITE, 1981, p. 118). Pois Deus não escolheu como Seus representantes entre a humanidade decaída, anjos sem mácula espiritual, mas seres humanos, “com paixões idênticas às daqueles a quem buscam salvar” (WHITE, 1981, p. 7). Assim como Jesus, que deixou a glória da perfeição, Deus envia homens e mulheres para levarem as “insondáveis riquezas de Cristo” (Ef 3:8) a todas as nações.

A “missão”, porém, deve ser entendida como uma atividade divina no mundo. Deus em Cristo reconcilia as pessoas consigo, cabendo ao ser humano tornar-se embaixador dessa reconciliação, junto aos que ainda não O conhecem (2 Co 5:19–20). “Deus é o protagonista da missão” e não a igreja (GONZÁLEZ; ORLANDI, 2008, p. 23). Cabe a ela, tão somente, ser colaboradora de Deus na comunicação do evangelho. A própria igreja é fruto da atividade divina. Sem Ele, ela não existiria. A igreja “nasce, mantém-se e transforma-se pela missão de Deus. Ao mesmo tempo, ela é também um sujeito ativo nessa missão. Isto é, a igreja discerne e descobre a atividade de Deus no mundo e dela participa (GONZÁLEZ; ORLANDI, 2008, p. 23).

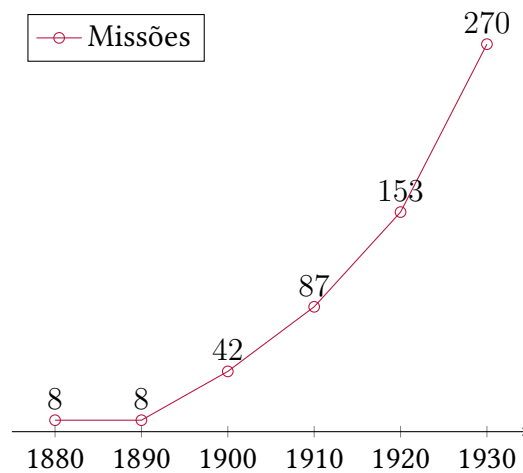
Fundada oficialmente em 1863, a Igreja Adventista do Sétimo Dia enviou seu primeiro missionário para fora dos limites dos Estados Unidos apenas em 1874. Tidos inicialmente mais como “missionários relutantes”, pois ainda não tinham uma visão evangelística amadurecida, os adventistas publicaram seu primeiro livro sobre missões em terras não americanas somente em 1886 (KNIGHT, 2000, p. 99). E nesta obra seminal, sua autora, Ellen G. White declarou:

Por que há tanta falta de espírito missionário entre os jovens? Por que existem tão poucos filhos de pais que guardam o sábado que têm algum ônus em trabalhar pela salvação de almas? É porque eles não foram ...treinados para prestar serviço a Deus. Se tivessem sido educados desde o início de sua experiência religiosa para serem fiéis à sua fé, fervorosos na piedade e em simpatia pelo desejo de Cristo pela salvação de almas, haveria agora um exército de jovens para entrar nos campos missionários (WHITE, 2010, p. 284, tradução dos autores).

Com esta forte declaração, White aponta uma séria necessidade dentro da Igreja Adventista em orientar seus membros mais jovens a se dedicarem ao serviço humanitário as pessoas fora dos Estados Unidos. Mas, sob a liderança dos pastores Arthur G. Daniells (1901 a 1922) e William A. Spicer (1922 a 1930), no início do século XX, na presidência da Associação Geral, houve uma expansão do número de missões adventistas ao redor do mundo. Finalmente o espírito fervoroso pela salvação de almas, abriu a oportunidade para uma explosão missionária adventista no mundo. Pode-se perceber esta situação a partir do gráfico na Figura 1.

A Figura 1 expõe o crescimento das ações missionária da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que em 1880 enviou apenas oito pessoas para fora dos Estados Unidos, que no alvorecer do século XX conseguiu mais de 40 missionários. Como resultado desse trabalho de expansão missionária entre 1900 e 1930, a Igreja Adventista subiu de 3.500 membros apenas na América do Norte em 1863, para 756.712 em todo o mundo em 1950 (KNIGHT, 2000, p. 133). Por volta de 1945, o número de membros fora dos Estados Unidos passou a constituir 63% da igreja mundial (SCHWARZ; GREENLEAF, 2016, p. 339). Em 2017, com 86.576 igrejas e 20.727.347 membros distribuídos em mais 131 países, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, continua militando na divulgação da mensagem da volta de Cristo (SEVENTH-DAY..., 2018). É dentro desse contexto missionário que, a ação humanitária promovida pelo UNASP-SP na nação angolana em 2019, deve ser entendida e analisada.

Figura 1: Expansão no número de missões adventistas



Fonte: Knight (2000)

## O programa missionário

O Centro de Voluntariado Berndt Wolter (CVBW) foi inaugurado no dia 12 de dezembro de 2015, no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), no campus São Paulo. Com ele o Centro Universitário iniciou um programa missionário de envio periódico de jovens a várias partes do Brasil e do mundo, a fim de servir as comunidades que apresentem carências materiais, sociais e espirituais. Com isso, o Centro de Voluntariado Berndt Wolter, veio somar esforços ao Núcleo de Missões e Crescimento de Igreja (NUMCI), fundado em 2007 no campus Engenheiro Coelho, localizado no interior do estado de São Paulo, na cidade de mesmo nome, pelo então pastor e professor Berndt Wolter (LOPES JR.; BRAGA, 2018).

A ação missionária, que aqui vai ser relatada, foi realizada entre os dias 27 de junho e 16 de julho de 2019, por uma equipe formada de quinze voluntários do programa *Change Your World* coordenado pelo CVBW. Em Luanda, o pastor José Maciel Alves, presidente da ADRA-Angola (Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente), concedeu apoio e orientação para as atividades desenvolvidas.

A ADRA-Angola como uma subsidiária da ANDRA-International (Adventist Development and Relief Agency), também visa o desenvolvimento de uma sociedade democrática e ambientalmente sustentável, com justiça e paz social, fortalecendo a capacidade dos excluídos, valorizando as práticas tradicionais das comunidades rurais, proporcionando assim, oportunidades de crescimento e mudanças qualitativas de vida a todas as pessoas do mundo e de sua nação (ADRA-Angola, 2019).

## O relato de experiência

Desde sua formação o CVBW tem realizado o programa *Change Your World* (Mude seu Mundo, numa tradução livre), com ações missionárias no Brasil e no mundo envolvendo alunos, servidores do campus e parceiros externos, como parte do seu programa de extensão de atividades acadêmicas, bem como do cumprimento de sua missão confessional de pregação do evangelho através de ações humanitárias. Em 2019 foram realizadas nove missões, cinco nacionais (Manaus/AM, Campinas/SP, Curitiba/PR, Quixabeira/BA e Sertão do Valongo/SC) e quatro internacionais (Alexandria/Egito, Dublin/Irlanda, Nova York/Estados Unidos e Luanda/Angola).

Localizado na costa sudoeste africana, Angola é um país que possui uma população atual de 29 milhões de pessoas, que alcançou sua independência política de Portugal em 1975, durante uma longa luta de libertação. Logo após, entretanto, o novo país entrou em um longo período de guerra civil que durou até 2002. Atualmente, apesar de ser um país com enormes riquezas minerais e petrolíferas, Angola enfrenta grandes desafios sociais, políticos e econômicos. Em 2018, Angola obteve um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,581, que colocou o país na categoria de "desenvolvimento médio", no relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, com dados relativos a 2017 (SILVA, 2019).

A equipe de missionários enviada pelo UNASP-SP, foi organizada com quatro rapazes e onze moças, com idades e atividades profissionais diversas, sendo três parceiros externos. Os preparativos foram iniciados em agosto de 2018, por meio do lançamento dos programas de missão que ocorreriam em 2019, sendo nesse momento feitas as inscrições, o pagamento das passagens aéreas, da hospedagem, da alimentação e do seguro. A partir de fevereiro de 2019 o grupo passou a realizar reuniões mensais no CVBW com orientações gerais e específicas para a obtenção de passaporte, visto de entrada, certificados de vacinas e montagem das malas de viagem. Coube a cada voluntário realizar uma campanha para a arrecadação de roupas, de materiais para as oficinas, de Bíblias e de recursos financeiros para a compra de alimentos a serem doados.

Inicialmente os principais objetivos da missão, eram a realização de uma oficina na Escola Profissionalizante da ADRA, destinadas para meninas na faixa etária entre 12 e 17 anos, e a visita a dois orfanatos e um campo de refugiados. No entanto, ocorreram desdobramentos que ampliaram o trabalho *a priori* planejado. Na Figura 2 tem-se o embarque em São Paulo dos membros da missão humanitária para Angola.

Figura 2: Embarque no Aeroporto Internacional de Guarulhos



Fonte: M.A.B., 2019

O embarque aconteceu na tarde de 27 de junho (quinta-feira) no Aeroporto Internacional de Guarulhos em São Paulo, e com a chegada em Luanda na manhã de 28 de junho no Aeroporto Quatro de Fevereiro.

Após os trâmites de emissão de visto e entrada no país, os missionários foram recebidos pelo Pastor José Maciel Alves e acomodados nas dependências do Escritório da ADRA-Angola, no bairro de Talatona. No primeiro dia, antes de iniciar o sábado, desmontaram-se as malas com as doações trazidos do Brasil, realizando-se a separação das roupas (conforme a faixa etária), das Bíblias, e dos materiais a serem usados nas oficinas.

No domingo, 30 de junho, iniciaram-se as preparações para as oficinas na Escola Profissionalizante, limpando-se as salas do local, montando-se os equipamentos e distribuindo convites nas residências que circundavam a escola (ver Figura 3).

Figura 3: Amostra dos materiais utilizados na missão



Fonte: M.A.B., 2019

As atividades na Escola Profissionalizante se concentraram na realização das oficinas junto ao grupo das meninas, uma vez que as adolescentes entre 12 e 17 anos, por questões culturais, são as que enfrentam as maiores dificuldades sociais. Conforme relatos nativos, muitas delas enfrentam a gravidez precoce em série, sem contar com os abusos domésticos e a segregação social. Tradicionalmente vários povos africanos, ainda são permeados por uma cultura onde o patriarcado masculino ocupa uma forte centralidade doméstica, com a posse dos maiores privilégios familiares. Segundo outras informações locais, em média uma menina já possui três filhos com 19 anos, e aos 30 alcança a marca dos dez. Num país subdesenvolvido e com enormes dificuldades econômicas, essa é uma preocupação social constante e primordial.

Outra questão, não menos importante, relaciona-se a economia angolana, que está concentrada basicamente na extração de petróleo. Com a queda do valor do barril no mercado internacional, Angola se viu nos últimos anos a passar severas dificuldades financeiras. Em média, 70% da população trabalha no regime de informalidade, sem registro em carteira ou benefícios trabalhistas.

Diante desse quadro histórico, social e econômico, a equipe de missionários desenvolveu por dez dias, oficinas que objetivaram orientar as meninas com respeito à saúde da mulher, o empoderamento feminino e o aprendizado de atividades que lhes proporcionassem algum rendimento financeiro. Tendo como orientadora uma enfermeira, elas puderam conversar sobre os assuntos que envolvem a sexualidade feminina, sua assepsia corporal e de questões que tratavam de relacionamento familiar. Com outras voluntárias, também se dedicaram a aprendizagem de corte e costura, culinária, beleza e cuidados com o corpo conforme é apresentado nas imagens da Figura 4.

Como o mês de julho em Angola ainda estava em período escolar letivo, as oficinas foram realizadas em dois períodos, de manhã (das 9h às 12h) e de tarde (das 13h30 às 16h30), de segunda e sexta-feira, de 1 a 11 de julho, tornando possível desse modo ampliar o número de adolescentes atendidos. Assim, além das meninas, foi-nos proposto a realização de oficinas também para os meninos da mesma faixa etária. Assim, foram preparadas duas oficinas voltadas para eles: uma com aulas de inglês básico, e outra para a confecção de papagaios (pipas).



Figura 4: Oficinas de saúde, cuidados com o corpo, corte e costura, e culinária com meninas



Fonte: M.A.B., 2019

Também por dez dias, os meninos puderam aprender palavras, expressões e pequenos diálogos em inglês, bem como confeccionar dois papagaios para si. Também fabricaram aeroplanos de papel, algo que poderiam produzir em casa e posteriormente conseguir também algum ganho financeiro. Segundo os relatos locais, a maioria deles, apesar de conhecerem e já terem visto, nunca tinham empinado ou fabricado seu próprio papagaio. Todos os materiais das oficinas de papagaios (vareta de bambu, papel de seda, cola e linha) foram doados pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista (UNIP). Na Figura 5 pode-se ver as aulas de inglês e as oficinas de confecção de papagaios com os meninos.

Na última sexta-feira de trabalho na Escola Profissionalizante da ADRA, foi realizada uma feira de saúde, que atendeu centenas de pessoas, principalmente os alunos das oficinas e seus familiares. Sua temática envolveu os oito remédios naturais (luz solar, ar puro, água, exercício físico, descanso, alimentação, temperança e confiança em Deus), com exames de glicemia, aferição de pressão arterial e IMC (Índice de Massa Corpórea) conforme é apresentado nas imagens reunidas na Figura 6.

No dia seis de julho, sábado, foi realizada uma ação missionária em um campo de refugiados



Figura 5: Oficinas de inglês e papagaios realizadas com meninos



Fonte: M.A.B., 2019

e em dois orfanatos, com visita  o e, doa  o de alimentos e roupas. Atualmente, Angola abriga um grupo de 120 mil refugiados de vinte na  es africanas, composto em grande parte por pessoas em busca de melhores condi  es de vida, sobreviventes de guerras civis, perseguidos políticos ou religiosos. Além de doentes vitimados pelas epidemias que assolam os vários países no continente, como o vírus Ebola, que tem feito milhares de vítimas fatais na República Democrática Congo.

Quanto aos orfanatos, eles abrigam dezenas de crianças, muitas delas por terem perdido seus pais em situa  es diversas, ou simplesmente porque foram abandonadas por seus familiares sem recursos para sustentá-las. No orfanato “Para Deus Não Há   rf  os”, por exemplo, sessenta e seis crianças são cuidadas por uma equipe reduzida de voluntários numa casa pequena com dois quartos, uma cozinha, uma sala e um banheiro, sem água encanada e com muitas dificuldades. A   gua nesta localidade    oferecida uma vez por semana através de caminhões pipa. Quem dirige essa institui  o    uma ex-atriz de cinema, que em determinada época de sua vida passou por momentos difíceis, mas que ao se firmar tomou um propósito junto    Deus de se dedicar aos mais necessitados. Além da comida e das roupas doadas, também foi



Figura 6: Imagens da feira de saúde realizada na Escola Profissionalizante da ADRA



Fonte: M.A.B., 2019

feita uma colaboração financeira, para comprar quinhentos blocos e vinte sacos de cimento, que foram usados na finalização do muro que circunda o orfanato. Os voluntários também puderam passar alguns momentos em contato com as crianças, brincando e realizando o corte de cabelo de muitas delas (ver as imagens da Figura 7).

Figura 7: Ação missionária em dois orfanatos e um campo de refugiados



Fonte: M.A.B., 2019

Os últimos dias de atividades em Angola (12 e 13 de julho) foram destinados ao trabalho na região central do país, em uma aldeia localizada a aproximadamente 400 quilômetros de Luanda, pertencente ao município de Quilenda. Nesta aldeia moravam aproximadamente 1.600 pessoas, todas originárias do local. Segundo informações colhidas, elas nunca haviam tido contato com um rádio ou uma televisão, como também não possuíam rede de energia elétrica ou água encanada, vivendo de um sistema de economia de subsistência. A equipe de missionários pôde colaborar em um posto de atendimento médico-odontológico, onde quinze



profissionais angolanos da área de saúde estavam atuando. Eles faziam parte de um grupo de médicos, dentistas e enfermeiros que realizavam ações voluntárias em regiões de difícil acesso, e que não tinham assistência médica pública e gratuita. A Figura 8 traz duas imagens da ação humanitária em Quilenda desses profissionais de saúde.

Figura 8: Ação missionária na aldeia de Quilenda, interior de Angola



Fonte: M.A.B., 2019

Além de colaborar com os médicos e dentistas no atendimento às pessoas que moram nessa aldeia, realizou-se também uma feira de saúde, uma vez mais apresentando os oito remédios naturais de Deus, e cortando o cabelo dos rapazes interessados como se pode ver nas imagens da Figura 9.

Figura 9: Ação missionária na aldeia de Quilenda, interior de Angola



Fonte: M.A.B., 2019

Foi deixado com a liderança local de Quilenda uma contribuição em dinheiro, para ser utilizada na melhoria do posto de atendimento médico, além de doações de roupas e Bíblias para a pregação do evangelho. A maior parte das Bíblias trazidas do Brasil foram entregues ao Pastor José Alves, que as distribuiu nas comunidades adventistas de Luanda. Como Angola é uma nação que não possui uma editora de livros religiosos, a Bíblia é um artigo de luxo para muitos cristãos do país, daí ser ela um dos itens mais importantes trazidos para doação nas malas dos missionários brasileiros.

Por fim, retornou-se a Luanda no domingo, 14 de julho, e de lá realizando a viagem de retorno ao Brasil, que aconteceu na segunda-feira, dia 15. Ao chegarem aqui, os missionários verificaram que haviam conseguido realizar todas as tarefas originalmente planejadas, sendo que em algumas tinham superado suas expectativas originais.

## Considerações Finais

Os dezenove dias de vivência em Angola resultaram em vários benefícios para as pessoas que foram atendidas, onde puderam receber não só instruções de saúde e bem-estar, como também lições práticas de como melhorar suas condições de vida. Contudo, participar do programa *Change Your World* coordenado pelo Centro de Voluntariado Berndt Wolter tornou-se para o grupo de missionários uma oportunidade ímpar de crescimento humano, proporcionando o prazer de atender pessoas desconhecidas em uma terra estrangeira, unicamente com o objetivo de servir. À semelhança de Jesus, procuraram demonstrar que é mais nobre dar do que receber.

## Referências

- ADRA-Angola. Quem somos. **ADRA Angola**, Luanda. Disponível em: <<https://www.adra-angola.org/quem-somos-adra>>. Acesso em: 7 set. 2019.
- BÍBLIA de estudo Andrews. Tradução: João Ferreira de Almeida. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
- GONZÁLEZ, J. L.; ORLANDI, C. C. **História do movimento missionário**. São Paulo: Hagnos, 2008.
- KNIGHT, G. R. **Uma igreja mundial**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- LOPES JR., D. d. S.; BRAGA, A. **O poder do voluntariado**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2018.
- SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.
- SEVENTH-DAY Adventist World Church Statistics 2016, 2017. **Seventh-day Adventist Church**, Silver Spring, Maryland, 2018. Disponível em: <<https://www.adventist.org/statistics/seventh-day-adventist-world-church-statistics-2016-2017/>>. Acesso em: 7 set. 2019.
- SILVA, V. (Ed.). Angola está entre os países de desenvolvimento médio. **Jornal de Angola**, Luanda, 22 set. 2019.
- WHITE, E. G. **Historical sketches of the foreign missions of the seventh-day Adventists**. Maryland: Ellen G. White Estate, 2010. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/de/book/389.938>>. Acesso em: 7 set. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Serviço cristão**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1981.

Recebido em 30 jun. 2022. Aprovado em 21 nov. 2022.